



Processos extrativos

**Extraindo substâncias
das plantas medicinais**

Importante:

- Plantas medicinais não curam tudo.
- Não queira substituir o médico.
- As substâncias naturais possuem toxicidade.
- Possuem interação medicamentosa.
- Podem ajudar ou prejudicar: faça um uso consciente.

Processos extrativos:

- São formas de extrair substâncias contidas nas plantas.
- São processos necessários para obter efeito medicinal.
- São formas diferentes, para maximizar efeitos.

As substâncias:

- Na sua grande maioria estão dentro das **células vegetais** e protegidas por uma **membrana de celulose** que protege e impede a digestão humana. Assim, **métodos de extração são necessários.**

Assim...

- Os métodos de extração são importantes e necessários para extrair as substâncias.

Cabe destacar:

- Dentro da Fitoterapia não buscamos métodos de purificação.
- Buscamos a extração dos princípios ativos e substâncias inertes que estejam contidas nas plantas medicinais.

Observar que:

- Podemos nem extrair as substâncias corretamente ou até perder os princípios ativos na extração. Exemplo: **óleo essencial é volátil**; tem substâncias **termossensíveis** como a **bromelina**.

Podem ser:

- **Extrações aquosas** – água;
- **Extrações oleosas** – óleos;
- **Extrações alcóolicas**
Herbáais – álcool e derivados;
- **Extrações glicólicas** –
propileno glicol;
- **Extrações glicerizadas** –
glicerina.

Podem ser:

- **Extrações melíferas.** Neste tipo de extração se usa o mel ou açúcares. Lambedores, xaropes, etc.

Maceração Aquosa:

- O líquido extrator é a água e, podem ser de dois tipos:
 - A frio,
 - A quente.

Extração aquosa a frio:

- A água é um bom solvente, mas não é conservante e muito menos, estabilizante das moléculas e das substâncias extraídas.
- Podemos extrair com água, as substâncias de plantas frescas ou secas.

Observação:

- O método diferencia a extração de plantas tenras e partes moles, como as flores e folhas e, de partes duras, como: raízes, caules, cascas, rizomas, sementes, etc.

Partes moles:

- As ervas podem ser esmagadas ou piladas para facilitar a penetração da água em suas estruturas e facilitar a extração das substâncias.
- Deixar em maceração por 6 a 8 horas, ingerir em seguida.

Partes duras:

- As partes duras devem ser picadas ou piladas para facilitar a extração e deixadas em maceração por 10 a 12 horas.
- Em dias muito quentes, poderá haver proliferação de bactérias, fermentação do macerado.

Regra geral:

- São dois métodos de extração que não possuem conservação por muitas horas, assim, usar sempre com cuidado. Exige que seja feito constantemente e usado em seguida.

Extração aquosa a quente:

- Neste método de extração temos:
 - Infusão;
 - Decocção;
 - Tisana
 - Extrato aquoso.

Infusão:

- É um processo de extração onde a erva estará no recipiente adequado, como uma garrafa térmica, derrama-se água fervendo em cima da erva de forma lenta e contínua. Fecha-se por 10 a 15 minutos e depois coar e beber num período máximo de 4 horas.

Decocção:

- É um método de extração onde a erva está no recipiente adequado, como vidro ou inox e derrama-se a água fria em cima da erva e leva-se para a fervura por 3 a 5 minutos. Desligar o fogo e abafar o recipiente. Em temperatura adequada usar a decocção por no máximo 4 horas.

Tisana:

- Este método de extração é o **menos eficiente** e deve ser evitado. A água estará em um recipiente em fervura e a erva é posta nesta água em fervura. Ocorre um choque térmico e poucas substâncias serão extraídas.

Extrato aquoso:

- Esta extração é usada para fazer preparados. Pode ser uma infusão ou decocção dependendo da erva. Contudo, nunca usado para ser ingerido, pois se coloca bastante erva e pouca água. Usado para fazer um xarope ou shampoo ou outro preparado.

Maceração Alcólica herbal:

- Este método de extração usa o álcool ou derivados para extrair as substâncias. O álcool em questão e mais usado é o de cereais, por ser próprio para ser ingerido e livre de contaminantes. Contudo, será misturado com água, pois esta penetrará nas estruturas das plantas e facilitará a extração das substâncias. Podemos usar outras bebidas alcoólicas, ou destilados para extrair substâncias, como cachaça, conhaque, vodka ou outros.

Maceração Al. oficial:

- Tintura ou extrato;
- Tintura-mãe.

Diferenças:

- **Tintura:** é a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas ou da diluição dos respectivos extratos. São obtidas por extração a líquido obtidas usando 1 parte em massa de droga vegetal e 10 partes de solvente de extração (10%), ou 1 parte em massa de droga vegetal e 5 partes de solvente de extração (20%). (Anvisa, 2016)

Maceração oleosa:

- É um método de extração onde o líquido extrator é o óleo vegetal. É importante salientar que nessa extração é usada sempre erva desidratada e bem seca, pois a água estraga ou deixa o óleo rançoso.
- Nessa extração, pode ser usado o azeite extra virgem para fazer um azeite temperado ou aromático para ser ingerido.

Maceração Glicólica:

- Para essa extração, é usado erva sempre seca e o líquido extrator é o propileno glicol. Deve ser evitado o uso do dipropileno glicol por ser tóxico.
- Com esta extração é obtido o extrato glicólico.
- Usado somente em via tópica e usado em preparados como: sabonetes, géis, xampus, cremes, etc.

organizador

- Gilson giombeli
- Email: giombeli@gmail.com
- Pode utilizar esta apresentação desde que cite a fonte.
- Mais informações:
 - Facebook: Estudo de Plantas Medicinais

<https://www.facebook.com/estudoplantasmedicinais>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALONSO, Jorge; **Tratado de Fitofármacos y Nutraceuticos**; Rosário; Argentina; 2007
- ARMOND, Cintia; CASALI, Vicente Wagner Dias; JÚNIOR, Alexandre A. Almassy; LOPES, Reginalda Célia; SILVA, Franceli da; **Folhas de Chá: Plantas Medicinais na Terapêutica Humana**; Ed. UFV, Viçosa, MG, 2005
- Baudoux, Dominique; **O Grande Manual da Aromaterapia de Dominique Baudoux**; Tradução: Mayra Corrêa e Castro; Primeira Edição; Belo Horizonte; Editora Laszlo; 2018.
- CORAZZA, Sonia; **Aromacologia: Uma Ciência de Muitos Cheiros**; 4ª Ed. Rev.; São Paulo; Editora Senac São Paulo; 2015
- Feltrow, C. W.; Avila, J. R.; **Manual de Medicina Alternativa para o Profissional**; Guanabara/Koogan; Rio de Janeiro; 2000.
- LÉDA, Paulo Henrique de Oliveira; SÁ, Ivone Manzali de; SAAD, Glaucia de Azevedo; SEIXLACK, Antonio Carlos de Carvalho; **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica**; Guanabara Koogan; Segunda Edição; Rio de Janeiro, RJ, 2019.
- LORENZI, H.; Matos, F. J. A.; **Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008, 2ª Edição.